


LISTA DE REPRODUÇÃO

As músicas de *Anjos da Morte*

FREQUENTEMENTE ME PERGUNTAM O MOTIVO PELO QUAL ESCOLHO CERTAS MÚSICAS para ilustrar os meus livros. Na maioria das vezes, não existe uma razão específica. “Can’t Take my Eyes off You” foi utilizada em várias passagens de *Filhos do Éden: Herdeiros de Atlântida* simplesmente porque era (e ainda é) uma das canções mais reproduzidas de todos os tempos, e eu precisava de uma melodia que as pessoas lessem e automaticamente escutassem “tocando” no cérebro.

Pesquisando para escrever este título, uma das coisas que mais me chamaram atenção foi o crescimento — ou, eu deveria dizer, a *explosão* — da chamada cultura *pop* nos anos que se sucederam à Segunda Guerra Mundial. O *rock ‘n’ roll* nasceu nos Estados Unidos em fins dos anos 40, dando início a uma revolução musical que se alastraria pelo resto do globo. Os álbuns e as bandas (de *rock* e de outros estilos) passaram a determinar não apenas preferências, mas *atitudes*, sendo os grandes artistas verdadeiros líderes dessa nova geração que surgia.

Justamente por isso, e uma vez que eu tinha me proposto, dessa vez, a abordar o século XX, era necessário dar um peso maior às canções em *Filhos do Éden: Anjos da Morte*. Para o caso de você querer conhecer mais sobre elas, fiz a lista a seguir, incluindo um pequeno comentário sobre cada uma.

“**Stardust**”: Composta originalmente pelo pianista Hoagy Carmichael em 1927, tornou-se popular nos Estados Unidos pós-depressão, sendo tocada em clubes e bares de *jazz*. A versão que aparece no capítulo 10 é instrumental apenas (a letra seria adicionada mais tarde). “Stardust” é tida como uma das obras mais regravadas do século XX, com aproximadamente 1.500 gravações.

“**Blue Skies**”: Escrita em 1926 pelo compositor russo residente nos Estados Unidos Irving Berlin, é outro clássico americano. Mais animada que “Stardust”, apresenta acordes “dançantes”, o que costumava empolgar as pessoas, especialmente as mulheres. É outra das músicas que escapam da rádio espíã de Marie et Louise, no capítulo 10.

“**April in Paris**”: Os acordes foram concebidos em 1932 pelo compositor americano Vernon Duke, e a letra, escrita pelo também americano Yip Harburg, responsável pela trilha sonora de *O Mágico de Oz*. “April in Paris”, a terceira canção a aparecer no capítulo 10, foi primeiramente encomendada para o musical da Broadway intitulado *Walk a Little Faster*.

“**In the Mood**”: Provavelmente uma das “músicas de orquestra” mais aclamadas do planeta, o trabalho do jazzista Glenn Miller é algo que definitivamente resiste ao teste do tempo. O ritmo agitado convidava jovens e adultos às pistas de dança. Lançada em compacto (*single*) no ano de 1939, “In the Mood” virou uma espécie de “hino dançante” para os soldados aliados na guerra.

“**Hound Dog**”: Gravada originalmente em 1952 pela cantora de *blues* Big Mama Thornton, a música ficou eternizada na voz do “imortal” Elvis Presley, que a regravou em 1956 e a cantou no programa do apresentador de televisão Ed Sullivan. Reconhecida pela revista *Rolling Stone* como uma das quinhentas maiores canções de todos os tempos, “Hound Dog” (Cão de Caça, em português) era à época uma marca da juventude transviada.

“**Only You**”: Outra peça que é quase sinônimo dos anos 50. Foi gravada pelo grupo The Platters, um dos mais populares conjuntos musicais da chamada “era do *rock 'n' roll*”. É a melodia selecionada por Gregorion na *jukebox*, durante o seu assassinato, no capítulo 31. “Only You” — originalmente batizada de “Only You (And You Alone)” — só foi desbancada por outra canção da mesma banda, “The Great Pretender”.

“**Break on Through (To the Other Side)**”: A composição-chave que marcou o Vietnã foi na verdade “Fortunate Son”, da banda californiana Creedence

Clearwater Revival, mas, como o lançamento do compacto só aconteceria em 1969, quase um ano depois da data em que, no livro, Denyel chega à base de Da Nang, eu tive que escolher outra música para ilustrar a cena. Decidi então adotar “Break on Through (To the Other Side)”, do álbum de estreia do The Doors, que chegaria ao mercado fonográfico em janeiro de 1967. Embora tenha feito pouco sucesso nas primeiras semanas, “Break on Through” conquistaria os ouvidos do público nos meses seguintes.

“(I Don't Know Why) But I Do”:

Esta é a música que os soldados da companhia de Denyel escutam dentro do galpão da base de Da Nang, antes do ataque dos vietcongues, durante o feriado do Tet (capítulo 36). Clarence “Frogman” Henry a gravou em 1961, mas ainda com os acordes *rockabilly* característicos dos anos 50. Ficou mais conhecida nos nossos dias ao fazer parte da trilha sonora do filme *Forrest Gump* (1994), dirigido por Robert Zemeckis.

“California Dreamin’”:

Outra canção nomeada pela revista *Rolling Stone* como uma das quinhentas melhores de todos os tempos. O grupo nova-iorquino The Mamas & the Papas gravou e lançou a balada em 1965, que posteriormente ganhou, entre diversas outras, versões de The Beach Boys, The Carpenters, George Benson e, mais recentemente, do R.E.M. No Brasil, “California Dreamin’” ficou conhecida ao ser interpretada pela cantora Rosa Maria.

“Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band”:

Não só a música, mas o álbum homônimo dos Beatles é provavelmente uma das grandes obras de arte modernas. *Sgt. Pepper’s* fez com que os quatro rapazes de Liverpool, antes vistos como uma bandinha pré-fabricada, ganhassem o respeito dos críticos. A capa do disco é curiosa e polêmica. Nela, estão estampadas figuras de celebridades, políticos e artistas — o barato na época era tentar reconhecer cada rosto. Uma dessas faces era a do líder nazista Adolf Hitler, que acabou sendo excluída na versão final. Outra era a do bruxo inglês Aleister Crowley, adorado como “guru” pelos *hippies*, considerado libertário por uns e satanista por outros. No capítulo 49, uma menina aparece segurando a capa, na agência dos correios em que Denyel tinha caixa postal, em Sacramento, Califórnia.

“Let’s Stay Together”:

Esta canção embalou muitos corações apaixonados nos anos 70, dos *drive-ins* às discotecas. O cantor de *soul* americano Al Green

a gravou em 1971 e a lançou em compacto. O álbum de mesmo nome saiu em 1972, alcançando astronômico sucesso. A música chegou ao primeiro lugar no *ranking* da revista especializada *Billboard*.

“Superstition”: Stevie Wonder escreveu, produziu e gravou essa música em 1972, lançada em seguida pela Motown, a famosa gravadora norte-americana que revelou dezenas de artistas negros nos anos 70, incluindo Diana Ross e os Jackson 5 (e depois, claro, Michael Jackson em carreira solo). Sophia ouve esta canção durante seu ofício de enfermeira, no Hospital Metropolitano de Nova York, no capítulo 60.

“Blowin’ in the Wind”: Embora tenha sido escrita e originalmente cantada por Bob Dylan em seu álbum *The Freewheelin’ Bob Dylan*, em 1963, a música ganhou projeção com a versão de Joan Baez, tornando-se, a partir de então, um grito de protesto a favor dos direitos civis nos EUA e contra a Guerra do Vietnã.

“Nobody Does it Better”: Parte da trilha sonora original do filme *O Espião que me Amava*, a décima aventura de James Bond no cinema, “Nobody Does it Better” foi gravada pela cantora Carly Simon e lançada em 1977, com a estreia do longa-metragem. A música ficou por três semanas em segundo lugar na lista das cem canções mais tocadas da *Billboard* americana e acabou inevitavelmente associada às peripécias do agente.

“Can You Tell Me How to Get to Sesame Street?”: Este foi por anos o tema do programa infantil *Vila Sésamo*. Quem o compôs foi o pianista Joe Raposo, em 1969. Os acordes ficariam registrados para sempre na mente de muitas crianças dos anos 70 (inclusive na minha). No livro, a canção aparece no capítulo 65, quando Denyel resolve interrogar Abul no hospício em Leiden, em 1976.